

Nem árabe aguenta clima tão seco

Carlos de Lannoy

Os bérberes estão há séculos nos desertos da Tunísia, mas nunca habitam as regiões onde a umidade chega a 10%.

Na Arábia Saudita é diferente. Nove meses por ano, a população enfrenta a umidade baixa e temperaturas de até 45 graus.

Em casas esculpidas nas colinas dos desertos, sob a rocha, os bérberes buscam a proteção do sol. Para matar a sede tomam leite de camelo e cabra.

Segredos - “Nos oásis, eles encontram plantas e água em abundância”, assegura Suraia Khouri, secretária da embaixada saudita em Brasília.

Um dos segredos para enfrentar a seca é tomar suco de tâmara, fruta típica da região também encontrada no Brasil.

Ao responder como fazem os nômades para enfrentar secas muito baixas, Suraia confirma: “A população bérbere evita os lugares onde a umidade se aproxima dos 10%”.

Arábia - Sheik Mourddini, do Centro Islâmico do Brasil, morou cinco anos na cidade sagrada da Mecca, e garante que a população da Arábia Saudita já se acostumou a conviver com o clima do deserto.

“A comunidade árabe de Brasília acha esse clima super normal”, diz Mourdinna. Na Mecca, entre os meses de maio e fevereiro as receitas são as mesmas: roupa leve, branca e panos molhados espalhados pela casa.

Os horários de trabalho não têm alterações por causa do calor; e comer frutas, sanduíches e refrigerantes é a saída gastronômica dos árabes, segundo Mourddini, para evitar desarranjos em consequência da alta temperatura.

Nos piores dias, a seca é igual à de Brasília, com a diferença que os termômetros chegam a marcar entre 45 e 50 graus centígrados.